

CONTRIBUIÇÕES PAULINAS PARA FORMAÇÃO ÉTICA NA PERSPECTIVA CRISTÃ

Pauline contributions for the ethical formation in the christian perspective

*Bruno de Paiva e Souza¹
Gelci André Colli²*

RESUMO

Agir eticamente nas diversas situações da vida requer de cada um que encare deveres e valores a partir de uma perspectiva adequada. Não é um resultado natural, mas uma construção intencional. Ninguém nasce mais ou menos ético, logo, portar-se com coerência ética é um aprendizado. Escolher agir conforme os princípios considerados como verdadeiros e justos foi um desafio ético enfrentado por Paulo diante das situações que lhe exigiam respostas. Nosso intuito é observar algumas dessas questões, conforme registradas em seus escritos e relatos bíblicos acerca dele, procurando identificar de que forma o apóstolo compreendia os seus deveres, quais foram os seus ensinamentos às comunidades e as práticas que “encarnavam” a sua consciência, na expectativa de que esse estudo provoque reflexões éticas sob a perspectiva cristã.

Palavras-chave: Ética, Ética Cristã, Teologia Moral, Vivência Cristã, Cristianismo, Paulo (Apóstolo).

ABSTRACT

Acting ethically on the various situations of life requires each one to face duties and values from an appropriate perspective. It's not a natural result, but an intentional construction. No one is born half-ethic, therefore, behave with ethical coherence is a learning process. Choosing to act according the principles considered truthful and fair was an ethical challenge faced by Paul against situations that demanded answers. Our purpose is to observe some of these questions, as registered in his writings and biblical narratives, trying to identify

¹ Especialista em Ética, Valores e Cidadania (USP). Bacharel em Teologia pela FATIN. Professor de Ética no ITQ (Barueri/SP). E-mail: prbrunopaiva@gmail.com.

² Doutor em Teologia pela EST-RS. Professor na Faculdade Cristã de Curitiba. E-mail: gelcolli@gmail.com



how the apostle understood his duties, what he taught to the communities and the practices that “incarnated” his conscience, expecting this study to cause ethical reflections under a Christian perspective.

Keywords: Ethic, Christian Ethic, Moral Theology, Christianity, Christian Living Experience, Paul (Apostle).

INTRODUÇÃO

A ética é importante para a vida diária do cristão. A cada momento, precisamos tomar decisões que afetam aos outros e a nós mesmos. A ética cristã, como explica Cação (2012), ajuda-nos a encarar os valores e deveres de uma perspectiva que se acredita ser a perspectiva de Deus.

Ela mostra ao ser humano o quanto ele está distante dos alvos de Deus para a sua vida, mas o ajuda a progredir em direção a esse ideal. É justamente nesse movimento entre onde se está e para onde se almeja ir – qual é o referencial de chegada – que nos conduz ao processo de aperfeiçoamento ou santificação. Nas palavras do próprio apóstolo Paulo:

Não que eu já tenha obtido tudo isso ou tenha sido aperfeiçoado, mas prossigo para alcançá-lo, pois para isso também fui alcançado por Cristo Jesus. Irmãos, não penso que eu mesmo já o tenha alcançado, mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que ficaram para trás e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo, a fim de ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus. (Filipenses 3:12-14)

O que diferencia uma ética geral da ética cristã? A ética geral trata de uma forma moral do ser humano. A ética cristã trata da base bíblica – principalmente nos evangelhos (onde encontramos as palavras de Cristo) e nos escritos dos apóstolos, que difundiram e explicaram os ensinamentos de Jesus.



Posto de outra forma: O que distingue a ética cristã de outra ética é qual o referencial, o padrão, aonde se quer chegar. Para a ética cristã, o referencial é Cristo e é esta a “medida” ou “estatura espiritual” que se pretende alcançar. Paulo, muito provavelmente, seja o escritor bíblico que mais explana nesse sentido (p. ex., ver Efésios, cap. 4).

Na carta aos cristãos Efésios, Paulo incentiva que os irmãos deixem de ser como crianças inconstantes, influenciadas por situações diversas e por ensinamentos duvidosos. O seu objetivo (que deve ser o de todos os ministros, como discorre), é trabalhar para que haja um crescimento “até que todos (nós) alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo” (Efésios 4:13).

Mas quais são os princípios e valores que fundamentaram o surgimento desta “nova” perspectiva ética? Este artigo apresenta alguns desses fundamentos, a partir da revisão de dois tipos de bibliografias primordiais: bíblicas e teológicas.

O relato histórico contido no Livro de Atos, de autoria do médico e historiógrafo Lucas, oferece ao leitor recortes da biografia do apóstolo Paulo. As cartas paulinas, por sua vez, nos acrescentam informações de fatos e trazem sua contribuição notória para a elaboração da teologia cristã. Optamos, portanto, no presente trabalho, por destacar o papel de Paulo como intérprete e propagador de princípios e valores cristãos.

Uma das suas várias contribuições para o movimento cristão se deve ao fato de que esse pregador extrapolou barreiras culturais, religiosas, econômicas e políticas de sua época, para falar aos judeus e aos gentios sobre a pessoa e a mensagem de Cristo: as chamadas boas novas do Evangelho, as quais representam uma mudança radical de mentalidade e de modo de vida para o sujeito que crê – como se traduz nos escritos do Novo Testamento.



1. APRESENTANDO PAULO: uma vida mudada por um encontro

Seu nome original era Saulo, uma variação de Saul, que significa “o que se orou por”, “o que se pediu” a Deus. Adotou o nome Paulo (que quer dizer “pequeno”), ao assumir uma nova vida como cristão.

Há registros de que possuía dupla cidadania: judaica e romana. Em sua teologia, indicou como tudo e todos se tornam pequenos diante da grandeza de Cristo (conforme Filipenses 3:8). Saulo nasceu provavelmente em 5 d.C., na cidade de Tarso da Cilícia. Por isso era chamado Paulo (ou Saulo) de Tarso.

Segundo estudiosos, Paulo foi um dos mais influentes escritores do Cristianismo primitivo, cujas obras compõem parte significativa do Novo Testamento. A influência que exerceu no pensamento cristão foi fundamental, devido ao seu papel como um dos precursores da propagação do Evangelho entre os povos.

Já as Cartas cuja autoria se lhe atribui representam uma síntese ordenada de seu pensamento e sua missão. Nelas, Paulo faz uma grande reflexão doutrinária, onde coloca sua compreensão dos pontos fundamentais do Evangelho.

Paulo, segundo os relatos bíblicos, fora um eloquente e fervoroso pregador. Em Éfeso, importante metrópole da província da Ásia, Paulo abriu a chamada “escola de Tirano”, onde ensinava a doutrina cristã e treinava líderes em potencial para fortalecimento e crescimento da Igreja. Seu anseio era de chegar até os confins do Império Romano, após estabelecer uma base também em Roma, para estudo e anúncio do Evangelho.

A capital e centro do Império Romano era uma cidade cosmopolita e a maior metrópole da época. Se algo precisava mudar no mundo, como Paulo acreditava piamente, deveria passar por ali. E exatamente naquele lugar Paulo encerra sua jornada de vida, provavelmente com mais de 60 anos, após combater o bom combate, acabar a carreira e guardar a fé (2 Timóteo 4:7). Esse texto define sua biografia.



Fica evidente algo em sua história: seu encontro com o Senhor Jesus e aquilo que ele aprendera de Cristo provocaram uma mudança tão radical em seu sistema de crença e em seus valores que sua vida foi entregue profundamente à causa do Evangelho. O texto de Gálatas 2:20 expressa de modo emblemático a referida entrega por parte de Paulo. A verdade que, outrora, ele perseguia – Cristo – esteve viva nele, até o fim.

2. DEFINIÇÕES DE ÉTICA E A ÉTICA CRISTÃ

A palavra “ética” vem do grego *éthos* e tem duas origens possíveis, observa o professor João Elias Cação, que significa “costume”, mas também pode se referir a “propriedade do caráter, ou o modo de ser de uma pessoa” (CAÇÃO, 2012, p. 9).

Por sua vez, Elinaldo Renovato de Lima acrescenta que a tradução do latim vem de *mos* (*mores*), “com o sentido de vontade, costume, uso, regras”. Agir com ética, explica esse autor, é ter “a conduta ideal e reta esperada de cada indivíduo”. Na teoria, ética “é o estudo dos deveres do indivíduo, isolado ou em grupo, visando à exata conceituação do que é certo e do que é errado” (LIMA, 2002, n.p.).

Quanto à ética cristã, reitera Lima, esta é o conjunto de regras de conduta com fundamento na Bíblia Sagrada, que serve como regra de fé e de prática para o cristão, em especial os ensinamentos de Cristo.

Numerosas teorias têm sido propostas com a finalidade de discernir o que seria uma ação moralmente boa e para entender como avaliar o certo e o errado. O fato é que toda ética se pauta em algum conjunto de valores pelos quais podemos entender o que se deve ou não fazer.

Costa (2006, p. 3) explica que a ética é a ciência dos deveres, que mostra o modo como devemos proceder, portanto: “A ética cristã trata de fatos concernentes ao procedimento do homem em todas as suas relações”. Essa ética proposta não é apenas teórica, mas também prática (Eclesiastes 6:10).



O padrão ético interfere de forma significativa nas decisões humanas. Em dada sociedade, a ética passa a estabelecer os princípios ideais da conduta humana, ditando normas as quais os sujeitos se relacionam. Para Lopes (2010, n.p.), a “ética cristã é o sistema de valores morais associado ao Cristianismo histórico e que retira dele a sustentação teológica e filosófica de seus preceitos”.

Geisler (2010) aponta que a ética cristã tem forma de um mandamento divino, um dever ético, é algo que nós temos de fazer, é uma prescrição divina. A ética cristã, destarte, deve ser fundamentada no conhecimento de Deus como é revelado na Bíblia, principalmente nos ensinamentos de Cristo. Isto “porque somos feita sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas”. (Efésios 2:10). Para o pesquisador R. N. Champlin:

Os princípios éticos cristãos se relacionam à revelação cristã. As relações em que nos encontramos é que determinam os nossos deveres; e as novas relações nas quais fomos colocados, tanto no tocante a Deus como no tocante aos outros homens, mediante a fé em Jesus Cristo, têm uma nova moralidade que lhes é correspondente. Existe aquilo que se denomina ética cristã, com um alcance, uma delicadeza e um colorido todo seu (CHAMPLIN, 2002, p. 806).

No ponto de vista cristão, não apenas as ações devem ser corretas e puras, mas Deus prova inclusive as intenções, os pensamentos, os desejos, portanto, é algo muito mais profundo (conforme Provérbios 16:2; Jeremias 17:10; Mateus 5:21-48).

As Escrituras Sagradas (e também a tradição cristã) nos apelam para um senso de dever moral elevado: “De tudo o que se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo o homem”. (Eclesiastes 12:13).

O crente, desse modo, é conclamado não apenas a viver de



forma diferente de quem não crê, mas a ter um comportamento tão íntegro que possa ser um referencial para toda sociedade em que vive. Seu embasamento ético é a Bíblia Sagrada, que a priori entende ser a Palavra de Deus.

João Arantes Costa comenta como a ética cristã depende da doutrina bíblica, pois: “Com base em nossa doutrina bíblica é que formulamos os deveres que temos em nosso contexto cultural” (COSTA, 2006, p. 5). Esses deveres são elencados em três aspectos da Ética: individual (deveres do homem para consigo mesmo); social (deveres do homem para com o próximo); teísta (deveres do homem para com Deus).

Os escritos paulinos de Gálatas 6:2 e Filipenses 2:3,4 vêm a lançar olhares para uma ética que busque o benefício da coletividade, do outro, e não se feche no individualismo.

3. VIVÊNCIA CRISTÃ: uma vida apoiada na fé e pautada pela ética

Conforme lemos em Matos (2014), Paulo baseava sua ética na redenção em Cristo. A expressão “em Cristo” é característica dos escritos paulinos e traduz quão vital lhe era essa realidade: “Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.” (2 Coríntios 5:17).

Para o cristão poder ter uma nova vida, deve nutrir uma união profunda com seu Redentor. O autor Matos coloca da seguinte forma: “Somente por estar em Cristo e viver em Cristo, profundamente unido a Ele pela fé, o cristão pode agora viver uma nova vida, dinamizado pelo Espírito de Cristo”. Acrescenta-se a compreensão de uma incompletude presente no viver do crente, no período entre a conversão e a glorificação final: “Todavia, o cristão não alcançou ainda a plenitude, que virá com a consumação de todas as coisas. Ele vive entre dois tempos: o ‘já’ e o ‘ainda não’”. (MATOS, 2014, n.p.).

Em suas cartas, além de apresentar a obra redentora executada por Deus por intermédio de Cristo, o apóstolo expõe



quais são as implicações dessa redenção nos aspectos da vida diária do convertido. Uma entrega, cada vez mais completa, é requisitada:

Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus. (Romanos 12:1,2).

Alderí Souza de Matos (2014, n.p.) cita os seguintes motivos que as pessoas devem considerar para ter uma conduta ética: a imitação de Cristo (Filipenses 2:5), o amor (1 Coríntios 13), o bem-estar da comunidade, que é o corpo de Cristo (Romanos 12:5). Além de pensar no coletivo, tal ética também valoriza o indivíduo: o irmão por quem Cristo morreu (1 Tessalonicenses 4:6). Sobretudo, conclui-se com base nas várias referências paulinas, o cristão deve ser alguém consagrado, vivendo de modo digno da vocação que Dele recebeu, buscando praticar o que agrada a Deus.

Paulo faz tal apelo diversas vezes, como se lê: “Portanto, eu, prisioneiro no Senhor, suplico-vos que andeis de modo digno para com o chamado que recebestes” (Efésios 4:1). “Para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda a boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus” (Colossenses 1:10).

A satisfação maior virá ao fazer a vontade de Deus de forma abnegada. A ajuda do Espírito Santo se faz necessária para o ser humano viver de modo agradável a Deus, assim apregoa do Cristianismo, uma vez que o homem é sujeito ao pecado. Comenta o professor Lima que, quanto à ética, o homem por incredulidade e pecados fica distanciado de Deus, a ponto de não conseguir praticar uma ética bíblica ideal. Mesmo que a entenda, é incapaz de observá-la, pois se encontra dominado pelo “eu”,



pelos vícios, pelo mundo, pelo pecado. A não ser pela libertação promovida pelo Espírito (Romanos 8:2), que lhe permite triunfar sobre o mal (LIMA, 2002, n.p.). O trecho a seguir traz a possibilidade do ser humano ter a lei de Deus em seu interior:

[porque, quando os gentios, que não têm lei, fazem por natureza as coisas da lei, eles, embora não tendo lei, para si mesmos são lei; pois mostram a obra da lei escrita em seus corações, testificando juntamente a sua consciência e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os], no dia em que Deus há de julgar os segredos dos homens, por Cristo Jesus, segundo o meu evangelho (Romanos 2:14-16).

A conversão ou novo nascimento, conforme a visão que Paulo defendia, produz mudanças internas que levam o indivíduo convertido a buscar o que é reto e a detestar o mal de todas as suas formas. Em seguida da sua conversão, relata-se que Paulo se retirou para Arábia por algum tempo, talvez para ajustar as suas convicções e repensar a sua missão.

Conforme citado por Costa (2006), a ética individual está em o cristão manter o autocontrole e evitar coisas que lhe são impróprias, visando cuidar bem de sua vida, saúde e condição socioeconômica, ao passo que a ética social indica que “o grande dever do homem para com o próximo é procurar, por todos os meios lícitos, conservar-lhe o ser como todos os seus direitos” (COSTA, 2006, p. 7).

O comportamento ético do crente fiel aos princípios de Cristo há de ser uma busca constante e intensa do que é sensato, justo e piedoso, em todas as esferas de sua vida particular ou pública (Tito 2:12).

As palavras usadas nesse sentido por Paulo, em Filipenses 4:8, são bastante categóricas: “Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai”.



Segundo Costa (2006, p. 8): “A ética teísta trata da aplicação da lei moral ao procedimento do homem no relacionamento com Deus”, é uma devoção total a Deus, e essa entrega devocional deverá influenciar todas as demais relações da pessoa. Tal devoção ou “paixão” pode ser observada nitidamente no ministério e nos escritos do apóstolo Paulo. Salieta Oliveira (2003) que:

A primeira motivação de Paulo era proveniente de um sentimento levado a um alto grau de intensidade, de um amor ardente, de uma inclinação afetiva, de um afeto dominador, um entusiasmo muito vivo por Cristo e sua obra. Este sentimento norteava o ministério de Paulo e o impelia para que levasse adiante as Boas Novas. Podemos descobrir isso através do conteúdo de suas cartas. (OLIVEIRA, 2003,)

Ainda para Oliveira (2003), Paulo tinha muitas motivações missionárias: por um lado, a paixão por Cristo e pela Igreja, seguida pela convicção de que ele fora chamado para ser o apóstolo de Cristo pelo próprio Senhor.

Por outro lado, a compreensão de que o povo necessitava urgentemente conhecer o Salvador Jesus Cristo (da mesma maneira que ele teve a inesperada graça de conhecer), além de suas convicções teológicas – as promessas divinas de outrora se cumpriam na Igreja e aqueles tempos eram “os fins dos séculos” (1 Coríntios 10:11).

De acordo com Lopes *apud* Oliveira (2003, n.p.), Paulo se intitulava servo e seu alvo era evangelizar “o mundo, os gentios, o remanescente fiel, o maior número possível de eleitos, onde os pudesse encontrar”. Sem entrar no debate da doutrina da eleição, o fato é que Paulo procurava pregar a palavra, em todo o tempo, para repreender, corrigir, exortar com toda a paciência e doutrina, fazendo de tudo pela causa do Evangelho na intenção de salvar alguns (1 Coríntios 9:22,23; 2 Timóteo 4:2).

A Bíblia mostra, em Atos 17, um bom exemplo da postura



versátil e ao mesmo tempo firme do apóstolo. A passagem bíblica narra como Paulo se deparou com as culturas religiosa, filosófica e artística gregas, aproveitando-as como ponte para apresentar o Deus Desconhecido (a quem ele, Paulo, declarou conhecer), vindo assim a anunciar o Evangelho da salvação. Paulo reconheceu a religiosidade do povo grego, aproveitou sua produção filosófica e poética, porém sem negociar suas próprias convicções.

Aqui pode se observar um traço de valor ético, pois o pregador não abriu mão de suas crenças para evitar confrontos, mas optou por ser autêntico para com Deus e com sua consciência. A constância e consistência do caráter do pregador de certa forma servem para representar algo do caráter imutável do Criador apregoado por ele.

O autor supracitado ressalta ainda uma pressuposição de Paulo: de que todas as pessoas podem conhecer a Deus. Isso é importante porque, por um lado, põe que cada pessoa tem a responsabilidade de buscar a Deus, e, por outro, combate a concepção de que algumas pessoas são mais especiais e superiores no âmbito espiritual do que as demais.

A viagem de Paulo para Roma (Atos 27) revela sua preocupação com a vida e a saúde de todos, ele não faz discriminação entre as pessoas, não despreza os prisioneiros, tampouco aqueles que desmereceram os seus conselhos. Em meio às dificuldades, Paulo aproveita para servir ao próximo e para falar sobre o Deus em quem continua confiando.

Ele também respeita as autoridades (centurião, capitão do navio) e, justamente por causa da sua postura ética e bom testemunho, tem o direito de pronunciar-se publicamente e assim animar os demais.

O apóstolo Paulo procurava se preparar para sua missão, se dedicando a práticas espirituais como adoração, oração, leitura e meditação nas Escrituras Sagradas. Ele faz um solene encorajamento aos cristãos: "Habite ricamente em vós a Palavra de Cristo; ensinais e aconselhai uns aos outros com toda a sabedoria, e cantai salmos, hinos e cânticos espirituais, louvando a



Deus com gratidão no coração" (Colossenses 3:16). A sua postura ética pode ser observada no exemplo que ele deu: Ele mandava que os cristãos se dedicassem à Palavra, e ele próprio se dedicou contínua e profundamente a ela, até o último período de sua vida (ver 2 Timóteo 4:13).

Outro aspecto que merece destaque, na exposição de Josué Gonçalves (2015 n.p.), é a preocupação ética de Paulo ao ter comunhão com as pessoas. Nas suas cartas podemos ver alguns amigos com quem Paulo mantinha comunhão (p. ex.: Romanos 16) e uma "relação de amizade abençoadora". Ele sabia como se relacionar com as pessoas e ensinava aos irmãos a maneira que deveriam lidar com o ser humano.

Paulo orientou o seu filho na fé, Timóteo, a tomar cuidado com as amizades e as palavras destrutivas: "Mas evita os falatórios profanos, porque produzirão maior impiedade" (2 Timóteo 2:16). Em outro trecho, Paulo declara que o amor "não busca os seus interesses" (1 Coríntios 13:5). Significa que aquilo que o cristão fizesse deveria ser motivado por amor ao próximo, com empatia e jamais de forma interesseira.

Além disso, a tendência humana de julgar o outro sem conhecimento suficiente precisa ser tratada. "Quem és tu que julgas o servo alheio?" – indaga o apóstolo Paulo, corrigindo os irmãos sobre essa prática inapropriada, mas tão presente entre os grupos humanos, mesmo nas igrejas (Romanos 14:4). Sempre que julgarmos pela aparência ou por aquilo que vemos apenas, o risco de cometermos injustiça é latente.

O preconceito é uma ideia antes do conhecimento (pré-conceito), ou seja, sem base legítima. Como cristãos, temos que ter cuidado com os preconceitos e superá-los. Amar o próximo inclui aceitar as pessoas como elas são. O respeito nas relações interpessoais beneficia a comunidade.

Só será possível compreender bem uma pessoa quando nos colocarmos no lugar dela; quando fazemos isso, geramos empatia, reagimos e respondemos mais assertivamente. Uma figura de linguagem que Paulo usa é comparar as diferentes pessoas com os



membros de um corpo. Vemos isto, por exemplo, em 1 Coríntios 12. Cada membro do nosso corpo é diferente em termos de forma, tamanho e função, mas cada um deles está de algum modo vinculado a outros, isto é, um depende do outro.

Se pudermos enxergar essas diferenças em nós mesmos, seremos capazes de aprender a respeitar e valorizar o outro, apesar das diferenças existentes. O apóstolo ensina que a Igreja tem que ser como um corpo, a saber: o Corpo de Cristo nesse mundo.

Paulo ainda define o amor como a principal base nos relacionamentos e no trato com as pessoas. Ele escreve que: “O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece” (1 Coríntios 13:4).

4. A ÉTICA PRESENTE NOS ESCRITOS DE PAULO

Darci Luiz Marin (2008, p. 18) coloca da seguinte maneira a proposta paulina: “São Paulo lançou as bases para a ética da vida cristã nascente. No alvorecer do cristianismo, a originalidade da proposta desenvolvida pelo apóstolo consistiu em aliar à liberdade a responsabilidade: ‘tudo me é permitido, mas nem tudo convém’” (1 Coríntios 6:12).

Na ética cristã de Paulo é possível encontrar um grande desafio: saber discernir os melhores caminhos na vida diária. Desse modo, “a pessoa se realiza e edifica o mundo a sua volta”, atesta Marin (2008, p. 18), que destaca algumas passagens relevantes, do ponto de vista ético, nas cartas desse apóstolo. Os primeiros cristãos de Corinto (e, por extensão, os cristãos em geral) receberam referências éticas importantes para agirem em situações concretas.

Paulo valoriza tanto a liberdade e quanto a prudência: “tomai cuidado para que a vossa liberdade não se torne ocasião de queda para os fracos” (1 Coríntios 8:9). A orientação é que os irmãos tivessem atitude de humildade e vivessem com liberdade, mas também com responsabilidade.



Paulo ainda apela à atitude de generosidade, ao dizer que ninguém procurasse satisfazer seus próprios interesses, mas aos do próximo (1 Coríntios 10:24). Concordamos que se importar com o outro, além de uma atitude ética apreciável, está de acordo com a essência do Cristianismo.

Em 1 Tessalonicenses, o apóstolo explica que aceitar a mensagem de Jesus leva a uma nova compreensão de si mesmo, dos outros e das relações humanas, que devem ser respeitadas e fraternas. Na carta há, por exemplo, um chamado ao respeito para com o próprio corpo e o corpo das outras pessoas (cap. 4).

Em 1 Coríntios, Paulo faz apelos morais semelhantes. Paulo e seus companheiros de ministério ensinavam as mesmas crenças e normas aos novos cristãos de ambos os lugares. Tal recomendação era endereçada aos cristãos que viviam em ambiente de bastante laxismo ético, sobretudo na área sexual.

O laxismo é definido por: “Doutrina, tendência ou comportamento que busca suavizar ou limitar as restrições e imposições colocadas pela moral cristã”; “Sistema filosófico que se pauta nessa ideia de relaxamento da moral cristã”; “Excesso de tolerância; comportamento de quem procura suavizar obrigações impostas pela moral; permissividade” (Dicionário Online de Português).

Já o Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa acrescenta que essa tendência laxista para não cumprir os deveres ou não seguir as normas morais é com base em justificações circunstanciais.

Havia naquelas comunidades a tolerância excessiva em relação à falta de cumprimento dos deveres e das obrigações morais. Marques (2017) esclarece que práticas sexuais faziam parte de rituais para outras divindades, e a compreensão de que essas práticas deveriam ser abandonadas era um objetivo do ensino apostólico.

De acordo com a autora: “cidades com privilégios imperiais (...) eram marcadas por farras e prazeres. Imoralidade e vida sexual com liberdade sem limite. Era difícil viver na ‘santidade’



cristã, abandonando os costumes fortemente enraizados” (ver 1 Tessalonicenses 4:1-8). Além disso, a religião tinha grande espaço nessa cidade cosmopolita, de maneira que “para os cristãos de Tessalônica provenientes de outros cultos, era até incompreensível abandonar os ritos com liberdade sexual para servir ao ‘Deus vivo e verdadeiro’” (MARQUES, 2017, p. 8).

Paulo alerta, por diversas vezes, que o cristão precisa fugir dessas coisas, como ocorre em: 1 Coríntios 6:18; 1 Coríntios 10:13,14; Efésios 5:3-5. O comportamento do discípulo de Cristo há de ser uma busca constante de viver em santidade e uma recusa deliberada a tudo o que contraria os seus valores.

Ao escrever aos Gálatas, o apóstolo Paulo exalta a liberdade humana, afinal: “Foi para a liberdade que Cristo nos libertou” (Gálatas 5:1). Marin (2008) declara acerca disso que:

A liberdade é um dos elementos éticos fundamentais da vida humana. São Paulo acentua e valoriza essa dimensão constitutiva do ser humano. Por outro lado, chama a atenção para a compreensão de que determinados comportamentos desencadeados pelo próprio ser humano podem torná-lo escravo. Alerta, então, para a vigilância. Somente quem é vigilante mantém sólida sua liberdade e nela cresce (MARIN, 2008, p. 19).

Nas suas cartas, Paulo permitia uma liberdade ao cristão gentio que o desobrigava dos encargos da lei judaica. Porém, quando os princípios éticos contidos no Evangelho eram ameaçados, permanecia firme e não cedia. Isso pode ser notado, por exemplo, quando confrontou alguém da envergadura do apóstolo Pedro, por causa de uma discriminação que foi observada (conforme Gálatas 2:14-16).

Na análise da epístola aos Romanos por Russell Norman Champlin (2002, p. 806), a partir do capítulo 12, Paulo discorre sobre o que seria a “conduta cristã ideal”, isto é, “a ética cristã, o cristianismo prático (...) aquilo que se espera da parte do crente em Cristo, quanto ao seu comportamento diário, o qual desfruta



das bênçãos espirituais e privilégios celestiais”, ou seja, o tipo de comportamento que se deseja que os cristãos demonstrem em sua vida cotidiana. Pode-se dizer que o apóstolo enfrenta com coragem diversos desafios éticos em defesa dessa conduta cristã esperada.

Nas cartas paulinas, pode-se encontrar a parte doutrinária e a ético-prática. Por exemplo: Efésios (caps. 1-3/caps. 4-6); Colossenses (caps. 1-2/caps. 3-4). Declara Champlin (2010, p. 806) que a transição da seção doutrinária para a seção das exortações práticas costuma ser bem definida na obra paulina, mas isso não significa “que as seções práticas das epístolas paulinas não contenham matéria doutrinária, porque a verdade é que até ali o apóstolo expõe doutrinas”.

Nas cartas de Paulo, podem ser observadas exortações específicas às necessidades dos destinatários originais, mas também instruções gerais que servem para todos os discípulos cristãos. Indica o autor supracitado que na carta aos Romanos é apresentada uma perspectiva geral sobre a natureza da ética cristã, conforme se esperaria de todas as comunidades cristãs.

Ali o célebre escritor bíblico registra os resultados de suas reflexões com relação às doutrinas, exortando que essas grandes doutrinas precisam fazer um pessoal sentido para aquele que crê em Cristo.

Dentre essas exortações de caráter geral, trata da atitude desejável aos crentes na sociedade, enfatizando a humildade e o amor (Rm 12); deveres do indivíduo perante as autoridades e para com o próximo, além da necessidade de santificação e de fidelidade a Cristo (Rm 13); questões em que os direitos da liberdade cristã precisam entrar em acordo com as necessidades sociais e as fraquezas dos irmãos (Rm 14 e 15).

Em suas reflexões, Paulo pretende demonstrar como o senhorio de Cristo e a salvação que Dele advém são indissociáveis. Como persuade Champlin (2002, p. 807):



Paulo, na sua posição de apóstolo dos gentios e de revelador da fé cristã, tinha o direito e o dever de chamar a nossa atenção para as exigências da vida cristã, de lembrar-nos que nenhum indivíduo realmente possui a Jesus como seu Salvador se também não conta com ele como seu “Senhor”, tal como ele já havia declarado dogmaticamente em Rm 10.9,10.

Assim sendo, um dos propósitos do apóstolo é ensinar como deve agir na vida diária a pessoa que tem fé em Jesus como seu Senhor e Salvador, encorajando o crente a não se conformar com o mundo, mas a renovar-se no entendimento, para alcançar uma vivência cristã genuína. Esse esforço de praticar a vontade de Deus, nas palavras de Paulo em Romanos 12:1, seria um “sacrifício vivo, santo e agradável” ao Senhor.

O próprio Cristo já havia declarado, com veemência, o rigor do verdadeiro discipulado: “E qualquer que não levar a sua cruz, e não vier após mim, não pode ser meu discípulo” (Lucas 14:27). A fé que não se manifesta na vida prática não tem proveito algum.

Não basta ouvir o que é bom, se não houver a aplicação dessa verdade. O próprio Jesus assim esclareceu, conforme está registrado no Evangelho segundo Lucas (cap. 6, versículos 46 a 49).

Na argumentação de Myatt e Ferreira (2002, p. 7), quanto à viabilidade existencial, “uma filosofia que não pode ser vivida autenticamente, não pode ser creditada como verdadeira”. Paulo reitera a importância de uma confissão operante da fé pessoal: “A saber: Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação” (Romanos 10:9,10). E Jesus, de forma clara, afirma: “Ou fazei a árvore boa, e o seu fruto bom, ou fazei a árvore má, e o seu fruto mau; porque pelo fruto se conhece a árvore” (Mateus 12:33).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi tratar sobre a ética evidenciada na vida do apóstolo Paulo e ensinada por ele, observando como o apóstolo dos gentios procurava ser ético, apesar de sua personalidade forte e embates relatados no livro de Atos e nas epístolas ou cartas contidas no Novo Testamento.

Percebemos, entre outros aspectos, a ética cristã presente em Paulo ao se preocupar com a vida, a saúde, o crescimento dos demais, o serviço ao próximo e a obediência às autoridades e, acima de tudo, ao Senhor. Isso demonstrava que ele tinha uma postura responsável, pois praticava com fervor o que ensinava, podendo oferecer-se como alguém a ser imitado (1 Coríntios 11:1,2).

Paulo, através dos seus escritos e dos registros históricos, demonstrou que era um sujeito de elevado padrão de conduta (Filipenses 3:5-7). Ele, sendo apóstolo de Jesus Cristo e tendo autoridade moral, lançava desafios éticos aos cristãos, rumo a uma vivência continuamente aprimorada.

Concordamos que os cristãos em geral devam ter vidas exemplares, de modo que influenciem positivamente as comunidades que integram e, destarte, com palavras e ações, demonstrem o Cristo vivo.

Ao longo de nossa pesquisa, aprendemos lições valiosas, aplicáveis para a vida diária e pelas quais consideramos que fomos edificados. Desejamos que os leitores deste também o sejam.

Concluimos que podemos aprender com Paulo como a postura ética é fundamental na vida de qualquer ser humano, incluindo aos cristãos, para que possamos ser pessoas aperfeiçoadas.

Aos praticantes do Evangelho de Jesus Cristo, conclama-se que façam a diferença perante a sociedade, assim como Ele eternamente e muitos de seus discípulos, em todas as gerações, fizeram.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA. Português. **Bíblia Online**. Disponível em:

<https://www.bibliaonline.com.br/>. Acesso em julho-setembro de 2017.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

CAÇÃO, J. E. **Ética**. Instituto Teológico Quadrangular. 1ª ed. Curitiba, PR: Secretaria Geral de Educação e Cultura, 2012.

CHAMPLIN, R. N. **O Novo Testamento Interpretado**: versículo por versículo: Volume 3: Atos, Romanos / Russell Norman Champlin. São Paulo: Hagnos, 2002.

COSTA, J. A. *Ética do comportamento cristão*. in: **O Comportamento do Crente**. São José dos Campos, SP: Editora Cristã Evangélica, 2006.

Disponível em:

http://www.editoracrista.org/revistas_digitais/Adultos/VidaCrista/01/#/4. Acesso em 05 jul. 2017.

DICIONÁRIO Infopédia da Língua Portuguesa: com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2017.

MYATT, A.; FERREIRA, F. **Teologia Sistemática**. Faculdade Teológica Batista de São Paulo. Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil. Rio de Janeiro: STBSB, 2002.

GEISLER, N. L. **Ética cristã**: opções e questões contemporâneas. 2.ª edição revisada e ampliada. São Paulo: Edições Vida Nova, 2010.

GONÇALVES, J. **Paulo Sabia Manter O Seu Nível De Resistência Alto**. Disponível em: <http://www.iepcom.org/2015/10/paulo-sabia-manter-o-seu-nivel-de.html>. Acesso em 08 ago. 2017.

LAXISMO. in: **DICIONÁRIO** Online de Português. Disponível em:

<https://www.dicio.com.br/laxismo/>. Acesso em 08 set. 2017.

LIMA, E. R. *Ética Cristã – Confrontando as questões morais*. In: **Lições Bíblicas** – 3º semestre. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.



LOPES, A. N. **Ética Cristã**. Disponível em: http://ebdensinourbis.blogspot.com.br/2010/01/etica-crista_20.html. Acesso em 14 ago. 2017.

MARIN, D. L. (2008). **Liberdade com responsabilidade**: ética cristã nos escritos de São Paulo. Disponível em: <http://www.vidapastoral.com.br/artigos/entrevistas/liberdade-com-responsabilidade-etica-crista-nos-escritos-de-sao-paulo/>. Acesso em 07 set. 2017.

MARQUES, M. A. Anunciar o evangelho e doar a própria vida (1Ts 2,8) – Introdução à primeira carta aos Tessalonicenses. in: **Vida Pastoral**, ano 58, n. 317, p. 3-12, set./out., 2017. Disponível em: <http://www.vidapastoral.com.br/edicao/anunciar-o-evangelho-e-doar-a-propria-vida-1ts-28-introducao-a-primeira-carta-aos-tessalonicenses/>. Acesso em 09 set. 2017.

MATOS, A. S. **As bases bíblicas da ética cristã**. História da Igreja, Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper, 2014. Disponível em: <http://cpaj.mackenzie.br/historiadaigreja/pagina.php?id=351>. Acesso em 15 ago. 2017.

MYATT, A. **Apologética Cristã V**: Paulo em Atenas. Disponível em: http://www.monergismo.com/textos/apologetica/Alan_Myatt_Apologetica5.pdf. Acesso em 01 ago. 2017.

OLIVEIRA, L. A. B. **Aspectos missionários urbanos de Paulo em Atos dos Apóstolos**. Londrina, PR: FTSA, 2003. Disponível em: <http://ejesus.com.br/aspectos-missionarios-urbanos-de-paulo-em-atos-dos-apostolos/>. Acesso em 17 jul. 2017

WIKIPÉDIA. **Paulo de Tarso**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_de_Tarso. Acesso em 15 jul. 2017.

